

Da delinqüência potencial, é capaz de sair para loucura e crime, angústia ou queda, pela fermentação da culpa.

E, na fermentação da culpa, o espírito pode atravessar muitos séculos em reencarnações de tratamento ou reajuste.

Capacitemo-nos de que não vale odiar, de nenhum modo, e em tempo algum, de vez que somos espíritos eternos que Deus criou e não nos é lícito olvidar que Deus nos ama e sustenta, ampara e abençoa, promovendo recursos, tanto em nosso favor, quanto em favor dos outros, até que todos atinjamos as fontes da perfeição e da alegria.

A face disso, toda vez que o impulso de odiar se nos reponte do ser, retornemos ao ensinamento do perdão, no Evangelho, e indaguemos de Jesus, nos recessos de nós próprios:

— Senhor, quantas vezes, por dia, devo mostrar amor aos meus semelhantes?

E a voz dele decerto se nos repercutirá no imo do coração:

— Não digo que mostres amor tão-somente uma vez, mas setenta vezes sete vezes.

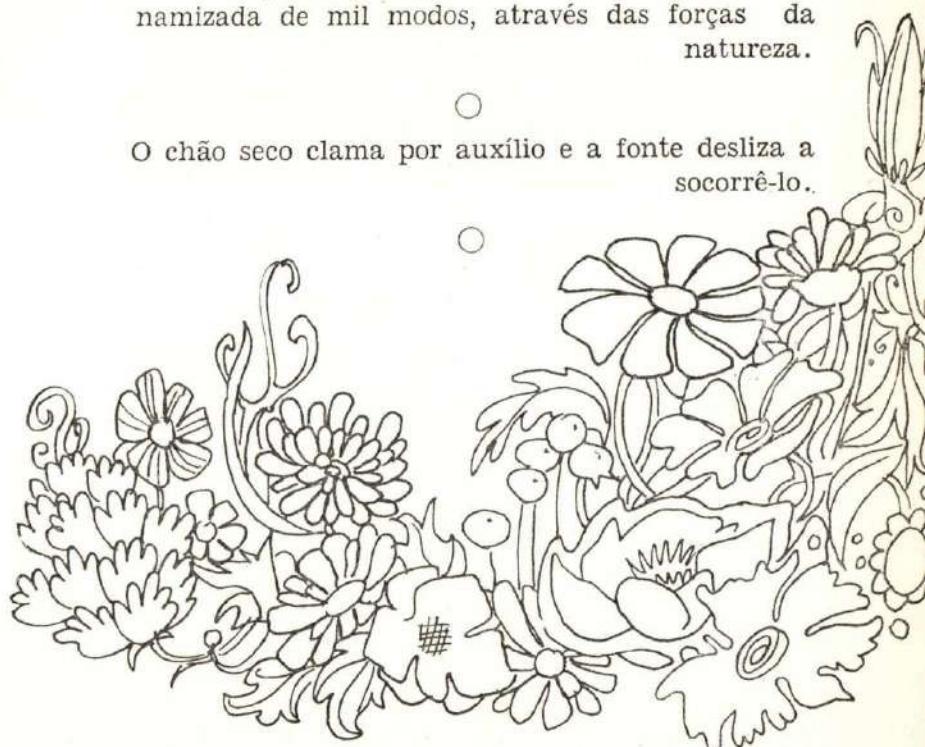
ALBINO TEIXEIRA

Nos serviços da oração, não nos limitemos a pedir. Roguemos auxiliando.

Todos podemos ajudar.

Recorda que a proteção do Céu volve à Terra dinamizada de mil modos, através das forças da natureza.

O chão seco clama por auxílio e a fonte desliza a socorrê-lo.



ROGUEMOS AUXILIANDO

Sofre o manancial com o rigor da canícula e a chuva desce solucionando-lhe os problemas.



Chora a planta esquecida e o adubo reconforta-a.



Suspira a árvore por ajuda e o orvalho precipita-se por remédio balsamizante.



Tudo na vida é interdependência, fraternidade, cooperação, amparo mútuo.



Não nos esqueçamos, de que, em rogando assistência ao Pai Celestial, podemos colaborar com a Providência Divina, representando-a, junto daqueles que sofrem mais que nós, afrontando obstáculos que nunca vimos.



Ninguém é tão pobre que não possa dar um pouco de alegria ao vizinho; que não possa distribuir pequeninas migalhas de tolerância com os familiares necessitados de compreensão, ou não possa oferecer alguma prece, em favor do enfermo ou do agonizante.



Por toda parte, é possível observar a existência de gavetas atulhadas de roupa, que poderiam servir

na substituição dos andrajos daqueles irmãos nossos, que sofrem o açoite do frio e do vento, e de cofres saturados de recursos e lembranças, cujos donos provavelmente serão, em breve, visitados pela morte e que inutilmente amontoam o que lhes é desnecessário...



Aprendamos a pedir, doando o que pudermos.



Roguemos amor, amando aos que nos cercam.

Imploremos o concurso do Céu, espalhando a solidariedade na Terra.



Não olvides a tragédia das águas estagnadas.

Enquanto o riacho que serve a todos corre feliz, a caminho do mar, dando e recebendo, auxiliando e sendo auxiliado, o poço de água parada se converte em refúgio de vermes e monstros, disseminando infeliz, o hálito da enfermidade e o escuro visco da morte.

EMMANUEL